GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Com-Vida
Caderno
de roteiros de atividades
para a disciplina eletiva

CADERNO DE ROTEIROS DE ATIVIDADES PARA A DISCIPLINA ELETIVA COM-VIDA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Renato Casagrande

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Andrea Guzzo Pereira

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Aleide Cristina de Camargo

SUBGERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Aldete Maria Xavier

TÉCNICAS EDUCACIONAIS E AUTORAS
Luciane da Silva Lima Vieira
Bertha Nicolaevsky

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
Bertha Nicolaevsky

CONTATO
suea@edu.es.gov.br

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Com-Vida

Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola

O desenvolvimento da cidadania ambiental desde a infância é essencial para a formação de gerações capazes de lidar com a crise ambiental contemporânea. Não se trata apenas de ensinar ciências, biologia e impactos ambientais, mas também de estimular a criatividade, o pensamento crítico e a participação social.

Por esse motivo, propomos a criação de uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida), um núcleo de ação permanente, formado por estudantes orientados por professores, para o exercício da educação ambiental e da melhoria da qualidade de vida na escola.

Dessa forma, por meio de diálogos e diferentes metodologias, o momento das aulas deve favorecer o desenvolvimento de uma educação ambiental adequada às questões presentes na realidade dos estudantes, permitindo que adquiram as habilidades necessárias para criar soluções para os problemas socioambientais identificados em sua escola e na região do entorno.

Espera-se, portanto, que os estudantes matriculados na eletiva desenvolvam um ou mais projetos de intervenção em sua escola e/ou território e os apresentem em uma conferência.

A Conferência Escolar deve ser organizada pelos estudantes da eletiva com orientação e apoio dos professores e da equipe de gestão.

A programação deve incluir a apresentação do projeto de intervenção desenvolvido ao longo do semestre e pode envolver palestras, atividades pedagógicas de educação ambiental e apresentação de produtos audiovisuais, como vídeo de educomunicação desenvolvido pelos estudantes. Sua missão é estimular, entre estudantes, profissionais da educação e demais integrantes da comunidade escolar, o desejo de aprender e de contribuir para a pesquisa, a criação de saberes e a formação permanente sobre temas socioambientais da sua realidade local.

Sumário

1 - Roteiros.....3

1.1 - Roda de conversa da aula Inaugural da Eletiva Com-Vida.....3

1.2 - Elaboração do Acordo de Convivência 4

1.3 - Roteiro para Exibição do Documentário “Jovens Pelo Clima”.....5

1.4 - Oficina de Futuro.....7

1.4.1 - 1ª ação: Árvore dos Sonhos.....7

1.4.2 - 2ª ação: Pedras no Caminho.....8

1.4.3 - 3ª ação: Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente.....9

1.4.4 - 4ª ação: Com-Vida para a ação.....12

1.5 - Oficina de Educomunicação.....13

1.6 - Cartografia dos Afetos 15

1.7 - Gincana pelo Meio Ambiente.....18

2 - Culminância: Conferência Escolar 20

3 - Material de Apoio 23

1. ROTEIROS

1.1 - Roda de conversa da aula Inaugural da Eletiva Com-Vida

I. Abertura: O Convite

O professor inicia a conversa explicando que a Com-Vida é um espaço de interação, reflexão e investigação. Deve-se enfatizar que o grupo terá autonomia para planejar modificações no presente e no futuro da escola e da comunidade, com liberdade e respeito às diversidades. Link para apresentação em PDF neste texto.

II. Momento de Apresentação: "Quem Sou Eu no Território?"

Cada estudante é convidado a se apresentar, mas indo além do nome: seguindo o princípio de que o processo educativo parte das experiências da juventude, os alunos devem relatar seu vínculo com o lugar onde vivem.

• Pergunta norteadora: "Qual é o seu lugar preferido na escola ou na comunidade e por que você se sente pertencente a ele?".

III. Relato de Experiências: "O que eu já vi e vivi?"

Nesta etapa, os estudantes compartilham suas histórias e experiências pessoais ligadas ao meio ambiente. Isso ajuda a identificar o potencial de liderança e os saberes que já existem no grupo.

Perguntas sugeridas:

- "Você já participou de algum projeto ambiental ou ação coletiva?"
- "Quais mudanças você percebeu no clima ou na natureza ao seu redor nos últimos tempos?"

IV. Levantamento de Interesses: "O que queremos transformar?"

A roda de conversa deve permitir que as aspirações dos estudantes guiem os objetivos da Com-Vida. É o momento de mapear quais temas mais mobilizam a turma, como mudanças climáticas, proteção da biodiversidade, acesso a água potável e preservação de ecossistemas hídricos ou igualdade étnico-racial.

Dinâmica: Cada estudante cita um problema socioambiental que o incomoda e uma ideia criativa que gostaria de testar para resolvê-lo.

V. Encerramento e Registro da Memória

Para finalizar, explica-se que todas as vozes ouvidas durante a conversa constituem a base para a elaboração do futuro Acordo de Convivência e para a Árvore dos Sonhos.

Ação importante: É essencial que a reunião seja registrada para documentar a história e a memória do grupo, exercitando a capacidade de expressão dos alunos desde o primeiro dia. Aqui inicia-se o registro das atividades no Caderno ou Livro do Com-Vida.

1.2 Elaboração do Acordo de Convivência

Criar um Acordo de Convivência é como escrever as "regras do jogo" para que a comissão Com-Vida funcione bem. Quando todos ajudam a construir essas regras, todos se sentem responsáveis por cumpri-las.

Aqui está um passo a passo para ajudar na elaboração desse documento:

I. Definam os Objetivos (Onde queremos chegar?)

O primeiro passo é escrever o que a comissão deseja alcançar.

- Objetivo Geral: É a meta maior, como por exemplo promover a conscientização ambiental na escola e comunidade.
- Objetivos Específicos: São as metas menores e práticas, por exemplo fazer mutirões de limpeza no bairro, criar uma horta ou monitorar as chuvas.

II. Escolham o Núcleo Mobilizador (Quem vai liderar?)

Para a comissão não se tornar dezorganizada, vocês precisam de um pequeno grupo que coordene as atividades.

- Quem participa: Geralmente são quatro pessoas, sugere-se dois estudantes, um professor e um profissional da gestão.
- Como escolher: Se muitas pessoas quiserem participar, vocês podem analisar o perfil dos interessados ou fazer uma eleição.

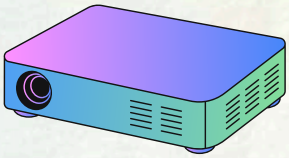
III. Estabeleçam os Deveres (Quem faz o quê?)

No acordo, escrevam as responsabilidades de cada um para que ninguém fique sobrecarregado. Exemplos de tarefas do grupo:

- Organizar e convidar para as reuniões;
- Garantir que as atividades planejadas sejam executadas;
- Buscar parceiros e divulgar os resultados para a escola;
- Registrar tudo o que foi feito no Caderno ou Livro do Com-Vida.

Dica valiosa: O acordo pode ser bem detalhado ou mais resumido, o importante é que ele reflita a realidade da sua escola e comunidade.

1.3 Roteiro para Exibição do Documentário "Jovens Pelo Clima"



Este roteiro apresenta orientações para a utilização do documentário Jovens Pelo Clima como ferramenta de mobilização dos estudantes no diagnóstico da realidade socioambiental local, no planejamento de intervenções e na preparação para o desenvolvimento das ações da Oficina do Futuro.

I. Identifique trechos significativos como por exemplo, a cena sobre o fogão solar (economia circular), o banheiro seco (saneamento sustentável) e o uso de mapas afetivos por mulheres da periferia para reflorestamento.

II. Apresente o documentário com relatos de jovens de 15 a 24 anos que receberam apoio para resolver problemas climáticos reais em suas comunidades.

- Lance um desafio: "Como Sobral, uma cidade de clima semiárido, pode nos ensinar a encontrar soluções para a nossa escola e o nosso bairro?".

III. Durante a Exibição peça que os alunos anotem quais dos quatro eixos apresentados (Economia/Energia, Mobilidade, Riscos/Áreas Verdes ou Saneamento) mais se aproximam das necessidades da sua escola.

- *Intervenção sugerida: Pause o vídeo no momento em que é dito que "se o corpo é político, a Terra é política". Pergunte brevemente o que eles entendem por essa frase antes de continuar.*

• Destaque Técnico: Chame a atenção para o uso de materiais reutilizáveis na confecção de lixeiras e brinquedos ecológicos, mostrando que a ação climática pode ser de baixo custo.

Faça quantas pausas achar necessárias para discutir brevemente partes importantes do documentário.

IV. No pós-exibição promova debate e análise crítica do documentário relacionando os projetos de Sobral (como o "Torneio Verde" que une futsal e meio ambiente) com a realidade local da turma. Discuta os conceitos de Justiça Climática e Racismo Ambiental, mencionando o projeto "Ambientalmente" que envolveu jovens negros e LGBTQIA+ da periferia, dentre outros tópicos identificados como importantes..
Após a exibição do documetário promova uma reflexão escrita, solicitando aos alunos que elaborem um breve texto respondendo: "Como o desenvolvimento dessas dessas tecnologias sociais (fogão solar, bacia de evapotranspiração ou horta comunitária) nos inspiram a realizar ações em nossa escola e em nossa comunidade?

Dica: Este documentário evidencia que a juventude não é apenas o "futuro", mas os sujeitos que intervêm no presente, transformando vulnerabilidades em potências de vida.

1.4 Oficina de Futuro

1ª ação: Árvore dos Sonhos

A Árvore dos Sonhos é uma ferramenta de planejamento participativo voltada para identificar temas geradores, necessidades e motivações da comunidade escolar. Fundamenta-se em uma analogia na qual a copa da árvore representa os sonhos, os objetivos a serem alcançados; o tronco simboliza o percurso necessário para atingi-los, o plano de ação; e as raízes correspondem aos recursos disponíveis.

A realização dessa atividade pode ser realizada seguindo as seguintes etapas:

I. Sensibilização: Expressão individual através de desenho livre de uma árvore e discussão sobre sua importância biológica e simbólica (absorção de gás carbônico, proteção do solo e tempo de crescimento).

II. Construção Coletiva: Montagem de uma estrutura tridimensional utilizando materiais recicláveis, como garrafas PET, latas, jornais ou galhos secos. O tronco representa o projeto e seus possíveis "buracos" simbolizam os desafios a enfrentar.

III. Idealização: Registro individual de sonhos em papéis coloridos (folhas ou frutos) respondendo a três questões: Sonho Pessoal, Sonho para a Escola e Sonho para a Comunidade. Os alunos fixam seus registros na copa da árvore, podendo compartilhá-los em voz alta.

IV. Diagnóstico e Ação: Agrupamento e análise dos sonhos mais recorrentes para definir as metas coletivas da turma e os temas que guiarão os projetos da comissão.

Fonte: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/04/metodologia_arvore_dos_sonhos.pdf

2ª ação: Pedras no Caminho

A segunda etapa da Oficina do Futuro, realizada após a construção da Árvore dos Sonhos, é denominada Pedras no Caminho. Enquanto a primeira fase foca nos desejos e metas, esta ação é voltada para o diagnóstico da realidade e a identificação de obstáculos.

Aqui está a orientação para realizar esta atividade:

- **Objetivo da Ação:** Criar um espaço de "desabafo" e reflexão crítica, onde os integrantes da Com-Vida identificam as dificuldades, problemas e desafios que podem impedir o grupo de alcançar os sonhos listados anteriormente.
- **Dinâmica Visual:** Deve-se desenhar um grande caminho de pedras em uma cartolina, na lousa ou até mesmo no chão. Esse caminho representa a jornada do grupo entre a situação atual e o futuro desejado.
- **Trabalho em Grupo:** Os participantes devem ser divididos em pequenos grupos para facilitar a conversa e garantir que todos tenham voz. O mediador deve lançar a pergunta norteadora: "Quais são os problemas que dificultam chegarmos aos nossos sonhos?".
- **Registro dos Problemas:** Cada grupo debate as dificuldades locais (como falta de recursos, poluição de um rio próximo ou desinteresse da comunidade) e escreve cada problema identificado sobre uma das "pedras" do desenho.
- **Estabelecimento de Prioridades:** Após o preenchimento do caminho, o coletivo deve analisar todas as pedras e escolher quais problemas desejam resolver primeiro. É necessário definir o que é prioridade 1, 2 e 3, para que o grupo não se perca tentando enfrentar todos os desafios de uma só vez.

Essa etapa é fundamental porque prepara o grupo para a ação prática. Ao reconhecer que todos os problemas têm uma razão de existir, os alunos são estimulados a pesquisar a história dessas dificuldades no passo seguinte (o Jornal Mural), transformando o desabafo em um plano de intervenção real.

3ª ação: Jornal Mural
viagem ao passado e ao Presente

A terceira etapa da Oficina do Futuro chama-se Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente. Após a identificação dos os sonhos e dos obstáculos (as pedras), o objetivo agora é compreender que todos os problemas e dificuldades têm uma razão de existir. Esta ação busca reconstruir a história do lugar para compreender como se chegou à situação atual. Abaixo, apresentamos as orientações para a realização desta atividade:

- **Objetivo da Ação:**
Reunir informações para conhecer a fundo a trajetória da escola e da comunidade, investigando as raízes dos problemas identificados anteriormente e valorizando as experiências positivas que já ocorreram.

- **Investigação do Passado:**
O grupo deve buscar respostas para perguntas como: "Como esses problemas surgiram?", "Como era a escola e a comunidade antes?" e "Que experiências interessantes já aconteceram por aqui?".

- **Diálogo Geracional:**
Seguindo o princípio de que uma geração aprende com a outra, deve-se incentivar os estudantes a conversarem com as pessoas mais velhas da comunidade para coletar memórias e relatos sobre como as coisas eram antigamente.

- **Coleta de Evidências:**
A pesquisa não deve ser apenas oral; é fundamental reunir fotos, desenhos, vídeos e qualquer outro tipo de registro que ajude a compor a memória do lugar. Além de buscar o passado, deve-se coletar dados atuais que ajudem a retratar a realidade presente.

Sugestão de metodologia!

As atividades: Investigação do Passado, Diálogo Geracional e Coleta de Evidências podem ser realizadas por meio das metodologias de História Oral e Cartografia Social.

A. Roteiro para História Oral:

A história oral utiliza a memória da comunidade como fonte de dados para entender as transformações do território ao longo do tempo.

Preparação (Quem ouvir?):
Identifiquem pessoas com saberes específicos: anciãos e anciãs da comunidade, técnicos de órgãos públicos, cientistas locais, integrantes de coletivos ou líderes religiosos.

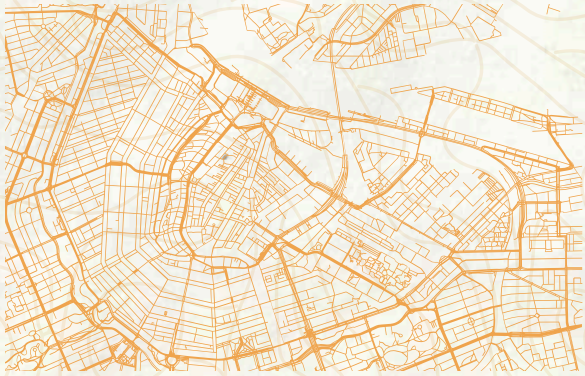
A Entrevista (O que perguntar?)

Elaborem perguntas que estimulem a comparação:

- Como era o clima, a vegetação e os rios da região antigamente?
- Quais são as causas dessas mudanças na visão de vocês e que soluções propõem?
- Quais mudanças (extremos de calor, frio ou chuvas) vocês notaram no cotidiano?

Sistematização:
Registrem os depoimentos (áudio ou vídeo) para identificar as causas e consequências dos problemas atuais e coletar sugestões de soluções que respeitem a ancestralidade e o saber local.

B. Roteiro para Cartografia Social: "Mapeamento In Loco"



Esta metodologia foca na investigação direta do território através da observação ativa e do registro coletivo da realidade.

• Saída a Campo (Identificação): Organizem uma expedição pelo território escolar e arredores para identificar "in loco" como a situação se apresenta.

• Coleta de Dados (Ferramentas): Utilizem celulares ou câmeras para fotografar e gravar vídeos; usem blocos de notas para coletar depoimentos rápidos de quem transita pelo local.

• O que mapear? Representem elementos como:

- Ambiente natural: Biomas, bacias hidrográficas e rios.
- Uso do solo: Formas de moradia, parques, áreas preservadas e territórios de comunidades tradicionais.
- Riscos: Áreas sujeitas a desastres ou vulnerabilidades socioambientais.

• Elaboração do Mapa: Reúnam os dados para criar mapas e painéis que revelem visualmente a "realidade a ser transformada".

• Construção do Jornal Mural: Toda a documentação coletada deve ser organizada de forma criativa em um grande mural físico ou digital (usando ferramentas de educomunicação). Este mural servirá para divulgar as informações obtidas através da pesquisa e facilitar a compreensão de todos sobre a situação local.

• Uso das Mídias Sociais: As sínteses das descobertas podem ser transformadas em postagens para redes sociais ou perfis da Com-Vida, ampliando o alcance da pesquisa para além dos muros da escola.

4ª ação: Com-Vida para a ação

Esta fase consiste na elaboração de um plano de ação, que funciona como um "mapa de orientação" para o grupo, evitando improvisos e garantindo que os sonhos se tornem realidade.

Roteiro de Planejamento (Questões Norteadoras):

Para estruturar o plano, o grupo deve responder coletivamente às seguintes perguntas para cada ação proposta:

- O que será feito? >> Definição das ações específicas para resolver os problemas.
- O que é necessário? >> Materiais, recursos e custos envolvidos.
- Quando e por quanto tempo? >> Cronograma e duração de cada etapa.
- Quem são os responsáveis? >> Divisão de tarefas: quem faz o quê.
- Quem são os parceiros? >> Instituições ou pessoas externas que podem ajudar.
- Como avaliar? >> Critérios para medir se o objetivo foi alcançado.

Orientações Práticas para a realização das ações do plano:

1. Organização em Tabelas: Recomenda-se criar uma tabela para cada ação, facilitando a visualização de todas as respostas acima de forma clara e organizada.
2. Estabelecimento de Prioridades: O grupo deve evitar abraçar muitos desafios ao mesmo tempo, focando naquilo que é prioritário para não gerar sobrecarga.
3. Avaliação Contínua: O plano deve ser acompanhado periodicamente para verificar se os passos executados estão, de fato, levando o grupo em direção ao que foi projetado na Árvore dos Sonhos.
4. Protagonismo e Autonomia: Embora conte com a mediação de educadores, o plano deve refletir a vontade e o compromisso dos estudantes e da comunidade.

1.5 Oficina de Educomunicação

A educomunicação é a união da educação com a comunicação para produzir conhecimento de forma colaborativa, com a utilização de diferentes mídias e linguagens. No contexto da Com-Vida, ela serve para difundir ideias e pesquisas, além de desenvolver uma leitura crítica das redes sociais e combater a desinformação.

Abaixo, apresentamos um roteiro para uma oficina de educomunicação.

Sugestão de título da Oficina: "Ecoando a Voz do Território".

Objetivo Geral: Capacitar os estudantes para atuarem como produtores de conhecimento e porta-vozes das questões socioambientais de sua comunidade.

1. Momento: Sensibilização e Leitura Crítica (1h)

- O que é Educomunicação? Explicar que não se trata de apenas usar tecnologia, mas da criação de um espaço onde todos têm voz e "leem o mundo" criticamente.
- Vacina contra Fake News: Analisar conteúdos sobre mudanças climáticas nas redes sociais para identificar desinformação e negacionismo.
- Curadoria da Informação: O professor atua como mediador instruindo os estudantes na seleção de fontes confiáveis de dados socioambientais.

2. Momento: Pesquisa e "Mão na Massa" (2h)

Os participantes devem ser divididos em núcleos de produção, utilizando os dados coletados nas etapas de Cartografia ou História Oral.

- Núcleo Audiovisual: Produção de pequenos vídeos de celular (no formato de vlogs ou documentários curtos) registrando áreas de risco ou belezas naturais do território.

• Núcleo de Áudio (Podcasts/Rádio Escolar): Gravação de entrevistas com moradores mais velhos sobre a "viagem ao passado e ao presente" da comunidade.

• Núcleo de Linguagem Visual e Digital: Criação de cartazes, artes para redes sociais e gestão de perfis da Com-Vida no Instagram ou TikTok.

• Núcleo de Jornal Mural: Organização de um mural físico ou digital que sintetize as "pedras no caminho" e os sonhos da escola.

3. Momento: Socialização e Difusão (1h)

• Exposição dos Produtos: Apresentar os vídeos, áudios e murais para toda a comunidade escolar.

• Diálogo Geracional: Promover um debate onde os jovens mostrem suas produções aos familiares e autoridades locais, visando conquistar adesão para os projetos de ação.

• Intercâmbio e Redes: Publicar os resultados marcando órgãos como o MEC (@mineducacao) e compartilhar com outras Com-Vidas para fortalecer a rede de educação ambiental.

Dica Pedagógica: A educomunicação na Com-Vida deve sempre incentivar o protagonismo infantojuvenil, permitindo que os estudantes escolham os temas e as formas de expressão que melhor representem seu território. O sucesso da oficina é medido pela capacidade dos alunos de transformarem informações técnicas em linguagens acessíveis e mobilizadoras

1.6 Cartografia dos Afetos

Fonte: Carpe Mundi Cartografia afetiva: a memória viva dos lugares que mudam de nome. Disponível em: https://www.carpemundi.com.br/cartografia-afetiva/

A cartografia dos afetos (ou mapa afetivo) é um instrumento que busca tornar tangíveis os sentimentos e as relações subjetivas que os indivíduos estabelecem com o território onde vivem. Diferente dos mapas convencionais, que focam na geografia física, privilegia o espaço vivido e experimentado, revelando como os sujeitos se implicam com seu lugar de moradia, suas redes de pertencimento e as memórias ali depositadas. Abaixo, detalho como essa prática funciona e como integrá-la ao processo educativo e à oficina da Com-Vida:

O que é a Cartografia dos Afetos?

É um processo de compreensão do autor do mapa (o "cartógrafo") sobre o mundo que o circunda. Ela permite identificar:

- Estima de Lugar: Avaliação afetiva do ambiente, que pode ser potencializadora (gerando alegria e pertencimento) ou despotencializadora (gerando insegurança ou tristeza).
- Imagens e Metáforas: O uso de desenhos e comparações (ex: "meu bairro é como um sítio") para expressar sentimentos que palavras sozinhas não alcançam.
- Relação Sujeito-Ambiente: Como o indivíduo influencia e é influenciado pelo entorno sociofísico.

Como pode ser realizada?

Existem diversas metodologias para construir esse diagnóstico participativo:

I. Levantamento de Percepções: Parte-se do desenho de uma base (como o limite do município ou o pátio da escola) no papel ou no chão.

II. Instrumento IGMA: Os participantes elaboram um desenho, atribuem um significado a ele, descrevem os sentimentos envolvidos e criam uma palavra-síntese ou metáfora.

III. Mapa Falado: Utiliza-se barbantes e objetos móveis sobre uma mesa para representar referências espaciais, onde o mediador não interfere na representação do grupo.

IV. Caminho Metodológico (Teoria U): Envolve etapas de superar pré-conceitos, ir a campo para ser afetado pelo território, assimilar as experiências e materializar o resultado final de forma coletiva.

Fonte: A cartografia social participativa desvelando territorialidades pesqueiras em Maxaranguape (Rio Grande do Norte, Brasil)
Disponível em: https://www.scielo.br/j/geo/a/VM3LVsPD4yxqfpSF88c6KzQ/?lang=pt

No contexto escolar, a cartografia dos afetos atua como uma ferramenta de humanização radical do que se toma por real. Suas funções incluem:

- **Protagonismo e Empoderamento:** Garante que os estudantes pensem seu território e proponham intervenções que atendam às suas necessidades reais.
- **Desautomatização do Olhar:** Estimula os estudantes a enxergarem significados além das estruturas físicas, integrando o grupo e estabelecendo consensos.
- **Resgate de Saberes:** Valoriza saberes locais e cotidianos que a ciência tradicional costuma ignorar.
- **Educomunicação:** O mapa torna-se um dispositivo para captar experiências e sentimentos, facilitando a troca e a escuta sensível.

Inserção na Etapa "Jornal Mural: Viagem ao Passado e ao Presente"

A cartografia dos afetos é o elo perfeito para esta etapa, pois o Jornal Mural busca reconstruir a história do lugar [Histórico da Conversa]. Ela pode ser inserida da seguinte forma:

- **Mapeamento de Memórias:** Durante as entrevistas com os mais velhos, os alunos podem pedir que eles indiquem no mapa os locais que trazem saudade ou alegria (passado) e comparar com o que os estudantes sentem hoje (presente).
- **Investigação das "Raízes":** Utilizar a cartografia para identificar onde os problemas atuais (as "pedras no caminho") surgiram historicamente e quais sentimentos estão ligados a esses locais.
- **Registro Iconográfico:** No mural físico ou digital, os alunos podem colar as "palavras-síntese" e metáforas coletadas, criando uma geografia de sentimentos que explique por que a comunidade é como é hoje.

Analogia: A cartografia dos afetos é como um raio-X do coração do bairro. Enquanto um mapa comum mostra apenas os "ossos" (ruas e prédios), o mapa afetivo revela onde estão os "músculos" que dão força ao lugar e onde estão as "feridas" que precisam de cuidado para que o futuro seja construído com saúde.

1.7 Gincana pelo Meio Ambiente

A gincana é apresentada como uma metodologia ativa de aprendizagem que une ludicidade e cooperação para resolver problemas reais de forma criativa e divertida. Ela deve ser encarada como uma aventura coletiva que desperta o protagonismo de estudantes e a conexão com a comunidade.

Abaixo, apresento um roteiro estruturado para a realização desta atividade:

I. Etapa de Preparação (O Planejamento)

• Definição do Desafio: a equipe da Com-Vida deve escolher um tema que necessite de uma solução inovadora no território local, como a adaptação às mudanças climáticas ou a gestão de resíduos.

• Criação de Missões: o desafio principal deve ser desdobrado em missões complementares que, somadas, alcancem um resultado final surpreendente.

• Comissão Organizadora: Forme um grupo de cinco a sete pessoas, garantindo a presença de dois ou três estudantes para coordenar o processo.

II. Organização e Mobilização

• Mestres e Agentes: Convide os professores mais engajados para serem os "mestres do jogo" e selecione jovens líderes como "agentes da mudança" para formar "ligas" e "tribos" com outros estudantes.

• Recursos e Parcerias: Identifique previamente os materiais necessários (como tintas, mudas de árvores ou ferramentas) e busque apoio de comerciantes locais ou organizações da sociedade civil.

• Comunicação: Utilize a educomunicação para divulgar o evento por meio de redes sociais, cartazes e rádio escolar, atraindo o maior número possível de participantes da comunidade.

III. Execução: O Dia do Evento

• Clima Festivo: O local deve ser decorado e pode contar com bandas locais, apresentações culturais e um lanche comunitário trazido pelos participantes.

• Realização das Provas: As tribos executam as missões planejadas, que podem incluir desde a pintura de murais até o plantio de jardins ou a construção de pluviômetros artesanais com garrafas PET.

• Registro e Memória: É fundamental ter uma equipe dedicada ao registro audiovisual (fotos e vídeos) e à facilitação gráfica para documentar os resultados alcançados.

IV. Resultados Esperados e Avaliação

• Aprendizado Colaborativo: A gincana deve promover o respeito pelos pares, o desenvolvimento da criatividade e a construção de vínculos de solidariedade.

• Comprometimento: O evento serve para conquistar a adesão de novas pessoas aos ideais da Com-Vida, fortalecendo a rede de proteção socioambiental da escola.

• Premiação Ética: Se houver prêmios, eles devem estar conectados à qualidade das soluções geradas e ao incentivo à continuidade das ações.

Dica: A gincana baseia-se no princípio da abundância, reconhecendo que a própria comunidade já possui os talentos e recursos necessários para transformar a realidade local, bastando apenas a mobilização correta para utilizá-los.

2. CULMINÂNCIA - CONFERÊNCIA ESCOLAR

I. Organização e Mobilização (O "Antes")

A organização do evento deve ser liderada pela própria COM-VIDA, que funciona como uma comissão permanente de qualidade de vida na escola.

• Divulgação Educomunicativa: Utilização de peças produzidas durante a eletiva (murais, redes sociais, spots de rádio ou vídeos) para convidar a comunidade e as parcerias locais estabelecidas.

II. Estrutura do Evento (O "Durante")

Diferente de uma conferência tradicional voltada para etapas nacionais, esta culminância será estruturada em três momentos principais de socialização:

• Momento I: O Diagnóstico e o "Marco Zero"

- Apresentação dos dados da pesquisa inicial. Os alunos devem expor como a escola estava antes da intervenção (Marco Zero) e quais foram os problemas socioambientais prioritários identificados no território.
- Exposição visual (gráficos, mapas e/ou fotografias) dos resultados levantados sobre a situação ambiental local.

• Momento II: Apresentação do Projeto de Intervenção Socioambiental

- Relato detalhado da execução do projeto: O que foi feito, para quê (objetivos), como foi realizado e quem foram os parceiros envolvidos.
- Apresentação dos resultados alcançados: transformações físicas na escola, mudanças de atitude ou novas rotinas de sustentabilidade implementadas pela COM-VIDA.

• Momento III: Mostra de Educomunicação

- Espaço expositivo ou exibição de vídeos, podcasts, cartazes e outras produções que comunicaram as ações da eletiva.

• Momento III: Mostra de Educomunicação

◦ Espaço expositivo ou exibição de vídeos, podcasts, cartazes e outras produções que comunicaram as ações da eletiva.

3. Avaliação e Continuidade (O "Depois")

A culminância deve encerrar reforçando que a conferência não é um fim, mas um compromisso com ações coletivas permanentes.

• Roda de Diálogo: Espaço para que a comunidade escolar dê sugestões e contribuições ao projeto apresentado.

• Registro de Memória: Elaboração de uma ata ou "folha de registro" (conforme modelo dos documentos) que documente as decisões e os resultados apresentados para o arquivo da COM-VIDA e para o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

• Avaliação Participativa: Utilização de perguntas norteadoras para os participantes: "O que mudou na escola?", "O que poderia ser melhorado no próximo ciclo?".

Outras ações que podem ser realizadas durante a conferência na escola:

• Oficina de lambe-lambe ou cartazes: Espaço para os participantes criarem materiais de divulgação com frases de impacto sobre o problema socioambiental priorizado pela eletiva.

• Cine-Debate Curto: Exibição de vídeos sobre questões ambientais seguidos de uma breve conversa facilitada pelos estudantes.

• Oficina de Educomunicação: Os estudantes da eletiva podem promover uma oficina para participantes da conferência produzirem peças simples de educomunicação.

2. CULMINÂNCIA - CONFERÊNCIA ESCOLAR

• Quiz "Você conhece nossa realidade?": Um jogo de perguntas e respostas (que pode ser digital ou com cartões) sobre os problemas ambientais identificados no diagnóstico da escola. Exemplo: "Quantos litros de água eram desperdiçados antes da nossa ação?".

• Trilha da Sustentabilidade Local: Um jogo de tabuleiro gigante no chão da escola onde as "casas" são as etapas do projeto de intervenção realizado. Para avançar, o participante deve responder como a escola pode ajudar a manter os resultados alcançados.

• Painel dos Especialistas Locais: Convidar pessoas idosas da comunidade para contar "Como era o meio ambiente aqui antigamente?", contrastando com os dados atuais do Marco Zero apresentados pelos alunos.

• Galeria "Antes e Depois" (Marco Zero): Uma exposição fotográfica ou de desenhos mostrando o estado da escola/comunidade antes da intervenção da COM-VIDA e as melhorias conquistadas.

• Árvore dos Compromissos: Um painel em formato de árvore onde cada visitante pendura uma "folha" (papel) com uma ação concreta que se compromete a realizar para apoiar o projeto da escola a longo prazo.

• Votação Simbólica: Em vez de apenas eleger delegados, os participantes podem usar "votos" coloridos para validar quais devem ser as próximas prioridades da COM-VIDA para o semestre seguinte.

Destaques:

• Protagonismo: Lembre aos professores que a COM-VIDA é protagonizada pelos estudantes; eles devem ser os oradores principais da conferência.

• Transversalidade: A culminância demonstra como o tema ambiental perpassou diversas áreas do conhecimento de forma integrada.

Para consolidar o entendimento: a culminância da eletiva funciona como a "vitrine" de um laboratório vivo. Se a eletiva foi o período de pesquisa e construção das soluções pela COM-VIDA, a Conferência Escolar é o momento de abrir as portas do laboratório para mostrar à comunidade não apenas o "produto" final, mas todo o processo de transformação da realidade escolar.

3. Material de Apoio

Formando a Com-Vida

Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola Com-vida Série Documentos Técnicos, nº 10. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_10.pdf

Como Formar uma Com-VidAção. Disponível em: https://educacao.cemaden.gov.br/jornada/como-formar-uma-com-vidacao/#single

Com-Vida - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola e Cadernos da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cnijma/material-de-apoio

Com-Vida Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola. Disponível em: Um convite ao cuidado com a natureza, as pessoas e o lugar onde convivemos

Passo a passo para a conferência na escola - VI Conferência Nacional Infantojuvenil Pelo Meio Ambiente. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cnijma/passo_a_passo_escola_vicnijma_v18_pag_simples.pdf

Projeto Espaço escolar de ideias sustentáveis. Disponível em: https://prda.sudam.gov.br/resumo-projeto.php?idProjeto=32

Sugestão de leitura para organização do caderno de registros da Com-Vida

Ata de Reunião — O Que É, Como Fazer e Modelo Pronto. Disponível em: https://e-diariooficial.com/tudo-sobre-ata-de-reuniao/

Elaboração do Acordo de Convivência

Como Fazer um Acordo de Convivência. Disponível em: https://educacao.cemaden.gov.br/atividade/como-fazer-um-acordo-de-convivencia

Árvore dos Sonhos

Metodologia da Árvore dos Sonhos. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/04/metodologia_arvore_dos_sonhos.pdf

Educomunicação

Como iniciar práticas educomunicadoras no ambiente escolar? Disponível em: https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-iniciar-praticas-educomunicadoras-ambiente-escolar/

Educomunicação. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/educomunicacao/

Episódio 1 - O Olhar da Educomunicação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a9K_OK78adQ&list=PL9nJ11ynWg3ckONA-TuzNt5OM38TB3v63

Cartografia Social e Cartografia Afetiva

Cartografia Social (Re)Descobrindo Saberes. Disponível em: https://books.scielo.org/id/bsx4q/pdf/lobao-9786589524953.pdf

Cartografia social e mapas afetivos: uma proposta metodológica para as políticas sociais. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375443336_Cartografia_social_e_mapas_afetivos_uma_proposta_metodologica_para_as_politicas_sociais

Como fazer uma cartografia afetiva? Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u641/fgvces-fis26-guia_cartografia_afetiva.pdf

Temáticas ambientais

Como estão os direitos de crianças e adolescentes em meio à crise climática? Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/como-estao-os-direitos-de-criancas-e-adolescentes-em-meio-a-crise-climatica/

Documentário Jovens Pelo Clima. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Rz3Y2cU8aCU&t=1s

Espaços Educadores Sustentáveis: A Dimensão da Cidadania Incorporada a Partir de Processos Educadores Ambientalistas. Disponível em: https://www.academia.edu/127260485/Espa%C3%A7os_Educadores_Sustent%C3%A1veis_A_Dimens%C3%A3o_da_Cidadania_Incorporada_a_Partir_de_Processos_Educadores_Ambientalistas

Juventude piauiense no combate à desertificação – Documentário. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tL1fqz7xZmI&t=315s

Maria Cunha, a ativista ambiental. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Lg5hFhNA4rI

Meio Ambiente por Inteiro - A luta dos jovens contra as ameaças climáticas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I5xaNI04rag